

# Um Soprano amistoso

Terminadas as gravações da série Os Sopranos, Michael Imperioli veio a Portugal filmar com Bruno de Almeida. Em nome da amizade que os une

Texto de Raquel Carrilho Fotografia de António Pedro Santos

**É** JÁ final de tarde, mas Michael Imperioli acabou de acordar. Da varanda, fixa o olhar no Tejo. A luz está quente, o dia foi lindo, mas ele não viu «quase nada de Lisboa, nesta viagem». É que, para marcar o final das gravações da multi-premiada série **Os Sopranos**, em que era Christopher Moltisanti, o actor passou as últimas semanas em Lisboa. Mas a gravar, para um filme português, todas as noites. Os dias estão virados do avesso.

A casa onde está é a sede da BA Films, do realizador Bruno de Almeida. Foi esta «**amizade marcada pelo destino**» que fez o actor ítalo-americano vir a Portugal filmar **The Lovebirds**. Uma película criada propositalmente para a inauguração do Lisbon Village Festival, em Junho, e que retrata «**seis histórias, do anoitecer ao amanhecer, sobre pessoas que precisam umas das outras para sobreviver**». Michael Imperioli contracenava com a portuguesa Ana Padrão e dá vida a um artista nova-iorquino, viúvo, «**que segue uma mulher que vê no comboio**». Escrita para Imperioli, esta personagem é um exemplo da tal relação especial entre Bruno de Almeida e uma série de actores norte-americanos que vieram a Lisboa. Imperioli explica: «**Temos muitos pontos de vista comuns. Somos**

**um grupo de amigos disposto a vir de Nova Iorque só para trabalhar com o Bruno. Temos muito respeito por ele**».

Tudo começou no *casting* para o filme **On the Run**, de 1999, primeira longa-metragem do realizador português, radicado em Nova Iorque (e responsável pelo aclamado documentário **The Art of Amália**), como Michael Imperioli recorda: «**Eu e o Ventimiglia conhecemo-nos desde os 17 anos. Trabalhámos muitas vezes juntos e até já tínhamos gravado o episódio piloto de Os Sopranos, quando fomos escolhidos para o On the Run, juntamente com Nick Sandow, John Frey e Drena De Niro. Ficámos amigos e, agora, voltámos a trabalhar todos**». Em 2008, estes amigos devem regressar a Portugal, para um filme, também de Bruno Almeida «**sobre um músico que, farto do sucesso, desaparece em Lisboa. É o Lisbon Project**».

## La Dolce Vita no Maxime

Mas esta não é a primeira vez que Michael Imperioli filma em Portugal. Há um ano, tinha estado em Sintra para **The Inner Life of Martin Frost**, de Paul Auster. Na mesma altura, deu o concerto de estreia mundial da sua banda, **La Dolce Vita**, no Maxime. «**Apaixonei-me pelo país. Não me importava de passar uma temporada aqui**».



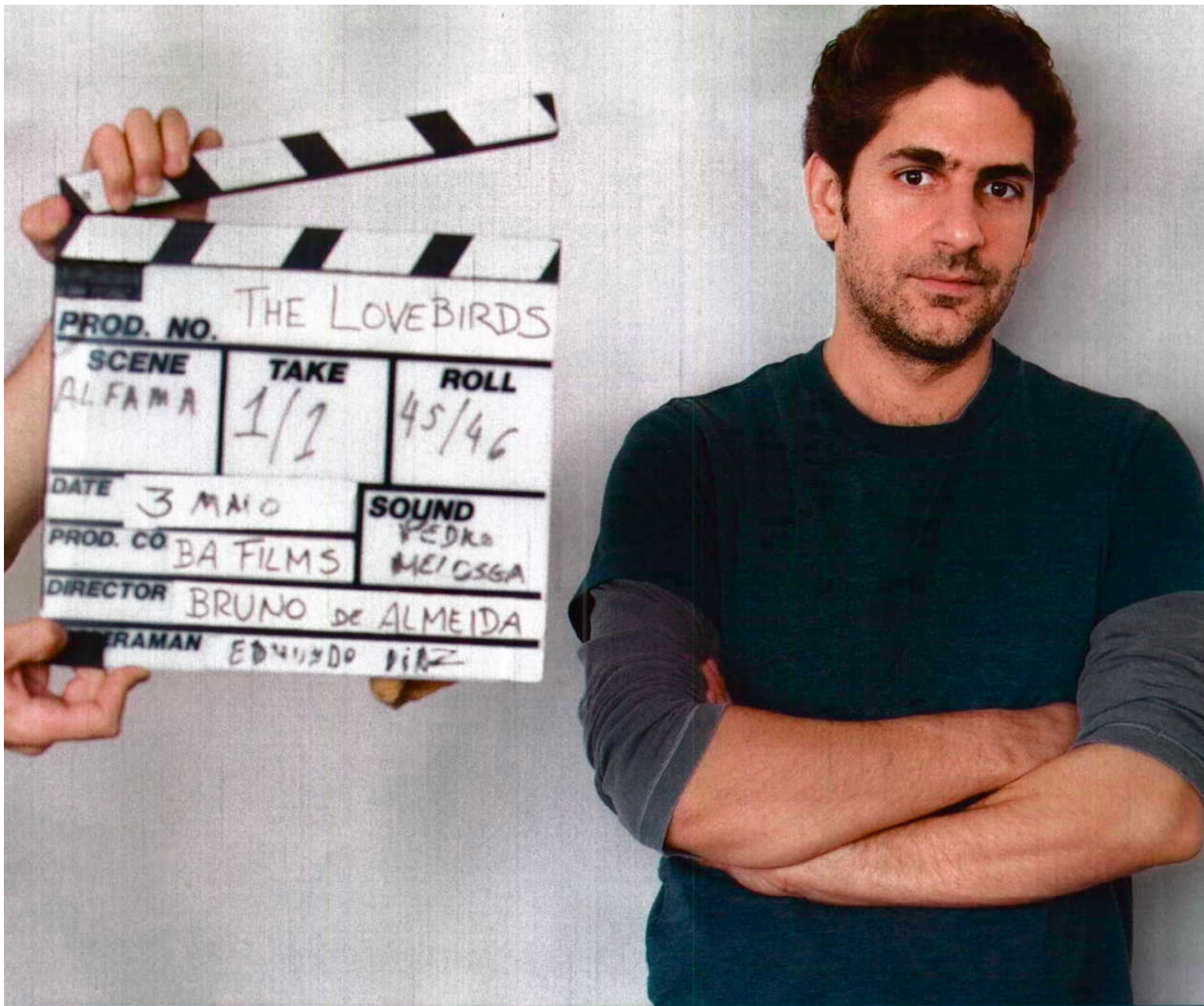
ALEXANDRA BICUDO

**‘Apaixonei-me por Portugal. Não me importava de passar uma temporada aqui’**

Actor, músico, produtor, escritor, director, Michael Imperioli, de 41 anos, não considera nenhum destes desafios «**caprichos**». «**O que me move é a paixão. Tenho coisas a dizer e todas essas áreas reflectem a minha paixão pela vida**», afirma. Por paixão, Michael Imperioli é ainda proprietário e director artístico, juntamente com a mulher, Victoria, do teatro Studio Dante, em Manhattan. «**Isto só é possível porque tive sucesso financeiro e**

**liberdade para usar o dinheiro em projectos independentes que me apaixonam**».

Depois de cerca de oito anos a vestir a pele de Christopher Moltisanti, sobrinho do protagonista Tony Soprano, da série **Os Sopranos**, da HBO, Michael Imperioli já se descartou da personagem. Até porque, na vida real é um «**gajo descontraído**», longe da imagem do mafioso. Apesar das gravações já terem terminado, a exibição da série ainda decorre. Nos



## 'A série Os Sopranos teve uma vida muito mais longa do que eu esperava. Foi um marco'

Num dos primeiros episódios de Os Sopranos, com Tony Soprano; e num dos mais recentes (em cima). Nas filmagens de The Lovebirds com Bruno de Almeida (à esq.)


EUA faltam quatro episódios para **Os Sopranos** terminarem e o fim está guardado a sete chaves. «É um ótimo final. Posso dizer que o Chris acaba por conseguir produzir um filme de terror e fica perto de realizar o seu sonho».

Com uma carreira de mais de 20 anos, foi apenas a partir

de 1999, com esta série, que Imperioli se notabilizou, tendo mesmo recebido um Emmy, em 2004. Agora que chega ao fim, o actor não está apreensivo: «A série teve uma vida mais longa do que esperava. Estou ansioso para ver o que o futuro me reserva. Espero ter carreira depois da série, que foi um mar-

co. Li o primeiro episódio e pensei que poderia nem chegar a série porque muitas vezes são feitos episódios pilotos e as estações desistem».

Com três filhos – Isabella, de 17 anos; Vadim, de nove; e David, de cinco – e depois de, nos últimos anos, o *gangster* Christopher o ter 'obrigado' a andar de arma, o actor acha as leis americanas demasiado permissivas: «Não podemos viver com medo, mas surpreende-me que não haja mais

ataques. Não tenho arma e acho que o facto de alguém poder andar na rua com um revólver mostra que temos de mudar as leis» Apesar desta posição, Michael Imperioli está longe de ser um contestatário como Spike Lee com quem trabalhou em filmes como *Jungle Fever* ou *Malcom X*. «Não sou activista, até porque, para mim, a situação política nos EUA é sempre igual, independentemente de quem está no poder». 

ID: 17011528	<b>Sol</b>	Tiragem: 81825	Página: 3
Data: 12-05-2007	Tabu	País: Portugal	Cores: Cor
		Âmbito: Informação Geral	Área: 6,12X6,39 cm2
		Perid.: Semanal	Corte: 3 de 3



### **Um Soprano em Lisboa**

Michael Imperioli veio a Portugal  
filmar com Bruno de Almeida